

TURMA 59

Belize de Souza G. P. Pombal
Bruno Cavalcanti de A. Coelho
Carolina Rodrigues de Faria
Felipe Alves Lima
Fernando de Oliveira Vicente
Gabriel Boldstein
Gabriela Nepomuceno Cerqueira
Jane Eyre dos Santos
Maria Clara Carvalho
Nathália Gonçalves Ernesto
Nilcéia Maria Vicente
Renata Ferreira Lobo
Ricardo Felipe Fialho
Tatiana Heidi Calvoso
Tiago da Rosa Real
Thomas Huzsar

EAD/ECA/USP

Diretora de Produção: Bertha S. Heller

Seção Técnica do Teatro

Cenografia, figurino e adereços: Rafael Rios Filho, Paulo Basílio e Jonas de Moraes

Iluminação/Sonoplastia: Marcos Pinto, Mario de Castro, Gustavo Viggiano e Denilson Marques

Cenotécnica: Nilton Ruiz Dias, Zito Rodrigues, Gabriel Silveira Barreto

Costura: Ilza da Silva Santos, Raimunda dos Santos Silva

Estagiário de Cenografia: Flávia Araújo de Miranda

Zeladora: Elbany Soares de Lima

Professores da EAD

Ana Maria A. Spyer, Andrea Kaiser, Antonio Rogério Toscano, Celso Frateschi, Cláudio da V. Lucchesi, Cristiane Paoli Quito, Elisabete V. Dorgam Martins, Iacov Hillel, José Fernando P. de Azevedo, Luiz R. Damasceno, Maria Isabel Setti, Mônica de A. P. Montenegro, Nanci Fernandes, Rachel Araújo de B. Fuser, Sandra R. Sproesser, Silvana Garcia

e Silvia T. Bittencourt.

Secretaria

Carlos Alves da Costa (Croata), Karina de Andrade e Roberto Elias Jugdar

Escola de Arte Dramática

Diretora: Cristiane Paoli Quito

Vice-Diretora: Profª Drª Bete Dorgam

Escola de Comunicação e Arte

Diretor: Prof. Dr. Luis Augusto Milanesi

Vice-Diretor: Prof. Dr. Mauro Wilton de Sousa

Universidade de São Paulo

Reitora: Profª Drª Suely Vilela

Vice-Reitor: Prof. Dr. Franco Maria Lajolo

de 28 de novembro a 07 de dezembro de 2008
quarta a sábado às 21h e aos domingos 20h

Escola de Arte Dramática/ECA/USP
Av. Prof. Luciano Gualberto - Travessa J, 215
Prédio das Artes Cênicas - sala 22
Cidade Universitária 05508-010 São Paulo/SP
Tel: (5511) 3091 4376

Turma 59
da Escola de
Arte Dramática
EAD / ECA / USP
apresenta:

Uma experiência com a palavra
nem tão próxima, nem tão distante
de FUENTE OVEJUNA (1612-1614)
texto Lope de Vega
tradução Mário Lago direção Isabel Setti

O exercício público deste segundo semestre de 2008 da Turma 59, em seu segundo ano na Escola de Arte Dramática, é fruto de um curso de Interpretação que tem como eixo o trabalho com a palavra e a sonoridade. Este curso opera a partir da idéia de que a técnica não está fora, antes ou depois do trabalho de investigação da cena, mas é elemento constitutivo e completamente comprometido com os caminhos e perguntas que a cena instaura.

As palavras e os versos, tanto quanto nos permitem as traduções, foram inteiramente respeitados nos gestos vocais e nas canções. No entanto, o necessário recorte, em um exercício que se define por objetivos precisos da formação do ator e respeita a carga horária de segundo ano, levou-nos a privilegiar as situações dramáticas, já que o foco do trabalho foi o reconhecimento das ações vocais, sua propriedade e sua inteireza de significados e sonoridade. Também nas canções, para além da poesia e encantamento trazidos pela música, buscamos o núcleo dramático. Foi uma escolha, um ponto de vista entre tantos outros que compõem **Fuente Ovejuna**.

Assim, estão pouco presentes, neste exercício, o estilo, o humor, os truques teatrais da tradição, aspectos tão vivos em Lope de Vega. Ficam também de fora as caracterizações e os figurinos que a leitura da peça inspira. Os objetos utilizados serão somente objetos presentes no cotidiano da sala de ensaio, com uma ou duas licenças poéticas. O que se poderá compartilhar com o grupo de alunos é a lida, nem um pouco simples, com a palavra viva desta peça que retoma um fato histórico para lembrar-nos da responsabilidade de cada um no destino de todos, ou para vivificar, ainda outra vez, a idéia de um coletivo capaz de engendrar seu futuro.

O cotidiano em sala de aula constituiu-se por experiências que objetivavam diminuir a distância entre a expressão do poeta e a integridade do corpo expressivo do ator. Ou ainda, borrar os limites entre aquilo que chamamos CORPO, aquilo que nomeamos VOZ, e aquilo a que nos habituamos chamar ESPAÇO.

Assim, experimentamos reconhecer, na comunhão entre os espaços internos e externos ao corpo do ator, na comunhão entre o som e o sentido, na comunhão entre o gesto e sua necessidade, a inteireza da presença do ator.

É de inteira responsabilidade da direção o recorte do texto e o fato de que um velho, por exemplo, não apareça, neste exercício, curvado sob o peso dos anos ou apoiado em seu cajado. O que se buscou foi a clareza de propósitos, a assertividade, o reconhecimento da necessidade do dizer, a justa emissão, a simplicidade, a musicalidade, o corpo vivo, tônico, preciso, a voz dilatada e em conexão com o sujeito da voz. E, sustentando tudo, a experiência de um corpo-campo comum a todos os jogadores.

Bom estarmos juntos agora. Sabemos que o teatro começa quando o público define seus contornos.

COLABORADORES

Paulo Herculano e **Matias Capovilla**, em parceria, musicaram os versos de Lope de Vega, na tradução de Mário Lago, em todas as canções que escutamos em português. Criaram a música incidental interpretada em voz solo. Trouxeram e arranjaram para 4 vozes a peça coral *Mas Vale Trocar*, de Juan Del Ensina.

Andrea Kaiser direcionou seu curso, ao longo do semestre, para o universo espanhol do período, propondo peças corais imediatamente absorvidas por nossa **Fuente Ovejuna**. Por seu trabalho, *Mas Vale Trocar* e *Senhora de Hermosura*, de Juan Del Ensina, além da anônima *Riu, riu, chiu*, integraram-se ao universo das músicas compostas por Paulo Herculano e Matias Capovilla. A preparação, na voz dos intérpretes, para todas as canções foi também trabalho seu, em harmonia com os objetivos gerais do exercício. Buscamos, juntas, a expressividade cênica do canto dos atores, a relação com os conteúdos dramáticos e o justo emprego da musculatura para expressão destes conteúdos.

Carlos Bauzys, na finalização do processo, acompanhou a direção na escuta da sonoridade resultante e na relação e permeabilidade entre a palavra falada e cantada para dar unidade ao corpo sonoro da encenação. Conduziu os atores em seu trabalho de improvisação musical e rítmica. Criou, sonora e cenicamente, *As Palavras do Rei*.

Fabiano Begnino, nome artístico de Fabiano Donizete Barbosa, ator recém-formado pela Escola de Arte

Dramática, acompanhou o trabalho em delicada sintonia com a direção, dando continuidade ao encontro vivido em *Desde que o Samba é Samba*. Fabiano contribuiu com a direção especialmente no trabalho de construção do corpo cênico dos atores, além de propor e conduzir as imagens mais próximas da uma idéia coreográfica. Seu trabalho foi realizado em pequenos espaços de tempo roubados entre um e outro ensaio, em contato informal com os atores. Realizou, com grande doçura, as pequenas tarefas cotidianas que constroem uma sala de ensaio produtiva. É também Fabiano quem cria e opera a luz, a cada dia.

Pedro de Alcântara confeccionou os adereços, fez alguns ajustes na roupa de ensaio, que é também a roupa das apresentações, ajudando a criar certa unidade.

Rogério Toscano esteve presente com seu Prefácio à publicação de **Fuente Ovejuna** pela Editora Peixoto Neto. Esteve presente em sala de aula, aceitando conversar com a direção e os alunos sobre o caminho que vinha sendo seguido e as possíveis traições contidas neste caminho. Esteve presente na colaboração com a diretora para a tradução da cena de violência contra a personagem Jacinta que não consta na tradução de Mário Lago e que consideramos importante resgatar.

Silvana Garcia fez a sugestão de **Fuente Ovejuna** para o exercício do semestre.

Carlos "Croata" ajudou a desatar nós.

Agradecemos a todos e reafirmamos nosso carinho.

Isabel Setti

